



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Por que o compromisso de estágio é importante?

O termo de compromisso de estágio é um dos principais instrumentos para garantir que a experiência profissional contribua para a formação do estudante. Previsto na Lei nº 11.788/2008, o documento formaliza a relação entre estudante, empresa, instituição de ensino e estabelece as atividades que serão desenvolvidas. Quando a rotina não corresponde ao que foi acordado ou passa a priorizar tarefas sem relação com o curso, o estágio corre o risco de se afastar de sua finalidade educativa.



Empresa impulsiona robótica como serviço

Não é sobre vender robô, é sobre vender resultado. A empresa gaúcha Eurobotics, divisão de robótica e IA Física do Grupo Eurostec, avança na proposta de levar para a indústria robôs autônomos para o ambiente industrial, mas com um modelo de negócios mais efetivo para as companhias.

Ao invés de simplesmente fornecer para os clientes os semi-humanoides e os humanoides, a proposta é atuar muito próxima, ajudando-os a extrair valor real da solução. Para isso, uma das apostas é no modelo de 'robotics as a service', ou na robótica como serviço, em que a indústria faz uma assinatura mensal e passa a contar com o serviço.

A Eurobotics estará a partir de hoje na Mercopar, que acontece em Caxias do Sul, e também foi convidada a participar de um tour guiado do Sebrae-RS para apresentar o robô industrial de inspeção a grupos de empresários.

"O que o nosso cliente contrata é o processo de negócio, com a disponibilidade operacional e rastreabilidade. O robô é o meio para chegar lá. Dese-

nhamos a operação para que o equipamento possa ser trocado, atualizado ou complementado sem que o cliente perca o que já construiu com ele", explica Said Nasser, cofundador e Chief Technology Officer (CTO) da Eurobotics. Também existe a opção da compra do equipamento.

O executivo, que tem mais de 20 anos de experiência no mercado de alta tecnologia, comenta que os projetos de robótica geralmente nascem e morrem rapidamente em função da complexidade dos equipamentos e do pouco apoio especializado no dia a dia. A robótica estruturada, como braço robótico de solda de uma montadora, por exemplo, é relativamente fácil de manter porque é baseada em controles e equipamentos que fazem sempre a mesma função, protegidos em um ambiente interno.

"Quando falamos do robô autônomo, é diferente. São equipamentos que precisam conviver com pessoas e uma série de variáveis de um ambiente externo. Se não tiver uma equipe especializada, a empresa tende a comprar o robô e esquecer com o tempo, pela dificuldade de usar",

aponta, acrescentando que a Eurobotics chega ao mercado, justamente, para oferecer ao cliente o resultado que o equipamento robótico é capaz de gerar.

Para isso, a empresa criou uma plataforma própria que faz a gestão de todo o processo. Cada robô conectado a ela funciona como um nó intercambiável da frota.

A plataforma coordena frotas heterogêneas, compostas por robôs de fabricantes e funções diferentes, sob uma única camada de orquestração, e roda em um datacenter na borda, na localidade do cliente.

O cofundador e Chief Revenue Officer (CRO) da Eurobotics, Pedro Horn Sehbe, conta que, há cerca de nove meses a empresa iniciou o trabalho com foco na robótica autônoma para indústria pesada.

"A Eurostec entrou como sócia e, aproveitando toda estrutura e capilaridade da empresa, desenvolvemos uma rede de assistência técnica em 27 estados, além das filiais. Isso nos dá a capacidade de oferecer equipamentos de robótica e também atendimento profissional de um



Marcos Marcon, Sehbe, Bruna Pavan, Nasser e Cristian Pavan

equipamento cada vez mais crítico para a operação dos clientes", explica. Segundo ele, uma das barreiras da implantação da robótica no Brasil hoje em dia é, justamente, a assistência técnica.

O ano de 2026 está sendo de desenho do modelo de negócios, entendimento da tecnologia pela equipe de engenharia e de imersões no mercado chinês, de onde a empresa está importando os robôs autônomos.

Foram três missões ao país esse ano, 46 empresas visitadas e três certificadas para fornecer

os robôs - na mais recente viagem, sete engenheiros da Eurobotics e da Eurostec fizeram uma imersão nos três principais fornecedores, entendendo todos os processos.

"O mundo ocidental olha para a robótica com foco em robôs sofisticados e caros. A China olha para equipamentos mais baratos e com software mais sofisticado e aberto", explica Nasser. Bruna Pavan e Cristian Pavan são fundadores da Eurostec e cofundadores da Eurobotics ao lado de Nasser e Sehbe.

Robôs carregam câmeras visuais e sensores de gás

A Eurobotics atua com quatro linhas de aplicação. Uma delas é a inspeção com robôs quadrúpedes, que percorrem rotas em subestações, plantas industriais, áreas de utilidades e galerias, com conectividade 5G e posicionamento de alta precisão.

Os robôs carregam câmeras visuais e térmicas, sensores de gás e imageadores acústicos. Quando um sensor identifica concentração anormal de gás,

por exemplo, o robô se desloca seguindo a concentração até que o imageador acústico localize o ponto de vazamento e registre a imagem para a equipe de manutenção. "As indústrias costumam enfrentar desafios na inspeção de ativos críticos trabalho que, muitas vezes, envolve uma atuação perigosa para os humanos", explica o CRO da Eurobotics, Pedro Sehbe.

É o caso de uma subestação

elétrica, zona de altíssima voltagem, com risco de uma pessoa ser eletrocutada. "A robótica pode levar a indústria a um nível de produtividade mais alta e também fazer com que a inspeção chegue a lugares que o humano não pode mais estar", acrescenta o executivo.

Na solda robotizada, células e cobots para operações de soldagem repetitiva na indústria metalmeccânica. A terceira área é a da limpeza autônoma, com robôs que varrem, lavam e secam pisos. Já na intralogística, robôs móveis fazem a movimentação de materiais entre recebimento, estoque, produção e expedição.

A fase da Eurobotics é de implantação da solução nos early adopters. "Em 2027, a meta é ganhar escala nos clientes industriais que vão passar de dezenas de equipamentos para centenas, e trabalhar para que nosso mecanismo de machine learning e conhecimento agregado da realidade dos clientes comece a gerar mais inteligência para nossa operação", projeta Sehbe.



Robótica permite inspeção em lugares que o humano não pode estar

Despertar Innovation Day reúne 600 pessoas

A sexta edição do Despertar Innovation Day reuniu cerca de 600 pessoas, mais de 120 speakers e uma programação distribuída em três palcos, com conteúdos sobre empreendedorismo, liderança, inovação e tecnologia.

O encontro aconteceu no último sábado, no Farol Santander, e reforçou o propósito de ampliar a participação feminina no ecossistema de inovação, conectando mulheres a conhecimento, pessoas e oportunidades de negócios.

O projeto é realizado por Kari-

ne Hasse, gerente de ecossistema Sul da Oracle; Laís, CEO da Cohbo; e Sanciaraí Vargas, CEO da Menvie Software e da ZIA, com o apoio de um time de curadoria e de um grande grupo de voluntárias e voluntários comprometidos com o propósito da iniciativa. "Cada edição trazemos um tema central, e dessa vez a palavra chave foi agregar. Queremos trazer mais oportunidades de falas tanto para mulheres que já têm uma longa e exitosa trajetória, como para quem está iniciando a carreira", explica Karine.



Encontro busca ampliar presença feminina na inovação